RES[illegible]O
4336

Sotheby 46.

RES
4336

RES.
H336

REGRAS

QVE ENSINAM A MANEIRA DE ESCREVER E ORTHOGRAPHIA DA lingua Portugueſa, com hum Dialogo que a diante ſe ſegue em defenſam da meſma lingua.

AVTOR
PERO DE MAGALHÃES
DE GANDAVO.

EM LISBOA
Na officina de Antonio Gonſaluez.
Anno de 1574.

218267

P55
H336

VIsto por mandado dos illustrissimos & reuerendissimos senhores da sancta & geral Inquisição esta obra de Pero de Magalhães sobre a orthographia da lingua Portuguesa com hum Dialogo em fauor da mesma lingua. E não achey nella cousa contra a Fee & bos costumes antes tenho o tal exercicio por licito & proueitoso neste genero de materias desta qualidade, & me parece se deue imprimir. Em fe do qual assiney aqui viij. de Outubro. 1574.

F. Bertholameu Ferreira.

¶ Vista a enformação acima escripta imprimase. Em Lixboa a 9. de Outubro de 1574.

Lião Anriquez. *Manoel de Coadros.*

A elRey nosso senhor.

POR SER A PRESEN te obra (muito alto & serenissimo Rey senhor nosso) em defensão da lingua Portuguesa, & V. A. ter tanta razão de a honrar & engrandecer muito, pella professar & ser senhor da mesma nação, cobrey animo pera a dedicar a V. A. a quem humilmente peço ma receba debaixo de seu emparo, pera que seguramente sem temor dos mal dizentes possa sair a luz, illustrandoa com o nome de V. A. Cuja real pessoa nosso Senhor guarde & deixe reinar per longos annos em muita felicidade.

Prologo

Vã das couſas (diſcreto & curioſo lector) que me pareceo ſer muy neceſſaria & conueniente a toda peſſoa que eſcreue, ſaber bem guardar a orthographia, pondo em ſeu lugar as letras & os accentos neceſſarios que ſe requerem no diſcurſo das eſcripturas. E porque neſta parte os mais dos Portugueſes ſaõ muy eſtragados & viciosos, & com innumeraueis erros que cometem, corrompem a verdadeira pronunciação deſta noſſa linguagem Portugueſa, quis fazer eſtas regras da orthographia a rogo de algũs amigos, as quaes trabalhey por comprehender em breues palauras

com a menos difficuldade que pude, pera com ellas aproueitar a toda peſſoa que as quiſer ſeguir. Porem haſe de entender que minha tenção não foy fazellas, ſenão pera os que não são latinos. E por eſta razão quis nellas vſar de algũs exẽplos, pera que aſsi ficaſſem mais claras, & cõ menos trabalho foſſem entẽdidas de qualquer peſſoa ainda que nam tenha (como digo) inteligencia de latim. Porque ſe meu intento fora ſómente aproueitar com ellas aos grammaticos, ouuera os taes exẽplos por eſcuſados: pois eſtá claro não ſerem neceſſarios ſenão a eſtes que eſcaſſamente ſabem que couſa he nome, & que couſa he verbo. Os quaes ainda que tenhão mui

ta

ta experiencia de escreuer, não poderão deixar de cair em muitos erros, se não teuerem algũas regras que nesta parte os allumiem. E allem da orthographia que nas presentes se pode comprehender, ha muitos vocabulos em que se comette vicio, & são tantos que seria cousa muy comprida querer aqui exprimir & tratar de raiz como se hão todos de escreuer. Porque hũs se escreuem com c, outros com s, & outros com z: cada hum em fim segue sua origem, & assi hũs per descuido, & outros por não saberem latim (que he a fonte donde manou a mayor parte destes nossos vocabulos) costumão

trocar muitas vezes hũas letras por outras, o que realmente se nam pode fazer sem offenderem â pronunciação desta nossa linguagem. Ese os Portugueses nisto quisessem aduertir com diligencia mostrandose hũ pouco mais curiosos desta arte de que tão pouco se prezão, não auería pela ventúra tantos que praguejassem desta nossa lingua: porque com saberem bem escreuer, saberião bem pronunciar os vocabulos, & com os saberem bem pronunciar, ficaria a mesma lingua parecendo melhor aos naturaes que a professam. Por onde não auia de auer pessoa que se prezasse de si, q̃ não trabalhasse por saber algũ latim, que nisso consiste o falar bem Portu-

gues:

gues: & desta maneira facilmẽte euitarião todos estes erros, & serião perfectos em guardar a orthographia cõforme â ethymologia & pronunciação dos vocabulos

De como se ha de fazer differença na pronunciação de algũas letras em que muitas pessoas se costumão enganar.

AS LETRAS *que se costumão muitas vezes trocar hũas por outras, & em que se cometem mais vicios nesta nossa linguagem, são estas que se seguem,*

conuem

conuema ſaber, c, ſ, z, & iſto nace de não ſaberem muitos a differença que ha de hũas ás outras na pronunciação. E aſsi ha neſta parte erros tão manifeſtos, & tambem recebidos de algũas peſſoas, que cuidão que dous ſſ, em meyo de parte, tem muito mais ſemelhança de z, que de c, no que totalmente ſe enganão, porque dous ſſ, tem mais ſemelhança de c, que de z, aſsi como remiſsão, profiſsão, &c. E hum mais de z, que de c, (digo em meyo de dição entre duas vogaes) aſsi como, caſa, peſo, &c. que ſe eſleuer diante conſoante ainda que ſeja em meyo de parte, hum sô terà a meſma força que tem dous, aſsi como defenſão, deſcanſo, curſo, &c. Em

fim

fim que esta letra s, em principio de dição, & em meyo diante consoante, & em meyo dobrado entre duas vogaes, sempre tem hũa mesma força & se pronuncia de maneira que parece ter mais semelhança de c, que de z, & em meyo singello entre duas vogaes mais de z, que de c, (como ja tenho dito.) Mas ainda que isso assi pareça, nem por isso terão licença de pôr c, em lugar de s, nem s, em lugar de z, nem z, em lugar de s, nem s, em lugar de c, porque na verdade seria corromperem a verdadeira pronunciação dos vocabulos, & muitas vezes significar hũa cousa por outra, assi como, passos que se escreuem com dous ſſ, quando significão

os que

os que se dão com os pês, & paços quando se entendem pellas casas reaes com ç. E outros algũs nomes & verbos ha, que não tem outra differença na significação, se não escreuerem se com s, ou com c, ou com z, assi como cozer que se escreue com z, quando he por cozinhar algũa cousa em fogo, & coser com s, quando he por coser com agulha. Tambem ceruo se escreue com c, quando he pelo veado, & seruo com s, quando se entende pelo escrauo. E assi tambem cella com c, quando se toma pelo apousento do religioso, & sella com s, quando significa a que se poem no cauallo. E porque de todas estas diuersidades de vocabulos que ha em nossa lingua, se não podem fazer regras geraes pera se conhecer com que letras se hão de escreuer, he forçado.

çado que todos os escriuães que nesta parte quiserem ser perfectos, tenhão algum conhecimento de latim, ou ao menos conheção a differença que ha na pronunciação do c, ao s, & do s, ao z, porque se cairem nella, com mais facilidade poderão vedar muitos erros conforme ao sentido da orelha que nesta parte não he pouco fiel. E pera saber como se ha de fazer esta differença, entendam que quando pronunciarem qualquer dição com c, hão de fazer força com a lingua nos dentes debaixo de maneira, que fique algum tanto a ponta dobrada pera dentro, & quando for com s, porão a lingua mais folgadamente pera cima que fique soando a pronunciação á maneira de assuuio de cobra, que esta foy a causa porque os Antiguos formàram o s,

da

da feição da cobra, & o c, à maneira de meyo circulo que fica dobrado semelhante à lingua quando o pronuncia. Quanto esta letra z, comporão os Gregos de duas letras, conuemasaber, do s, & do d, & assi a pronunciação della não he outra cousa, senão a de hum s, carregado por respecto daquelle d, que lhe formão diante, o qual d, não deixa soltar a lingua tão liuremente como quando o mesmo s, per si se pronuncia. Assi que esta & todas as mais letras inuentaram os mesmos Antiguos sapientissimamente, porque cada hũa tem a forma conforme à natureza & semelhança de sua pronunciação.

Das

DAS LETRAS COM que se escreue, & syllabas que se formão dellas.

NESTA *arte do escreuer ha vinte letras, ou vinte & hũa com este y grego, a fora h, que lhe não chamão os Latinos letra, senão aspiração. Destas vinte & hũa, são seis vogaes & quinze consoantes. As vogaes são estas, a, e, i, o, u, y. As consoantes as mais que restão. E quantas vogaes teuer hũa dição, de tantas syllabas sera. Saluo quã do acontecerem duas vogaes juntas, estas duas não terão mais que hũa só syllaba: quero dizer que aquelle u, que se segue sempre diante q, & algũas vezes diante g, que não se conte por vogal, nem se faça menção, se não da outra vogal que se segue diante delle. E assi tambem quando j, ou v, seruirem de*

de consoantes, nam se entenderão então por vogaes. As syllabas são estas que se seguem, & destinguense desta maneira que neste vocabulo significo. con, ue, ni, en, te. Finalmente que hũa syllaba não he mais que hum som que se faz com a voz como cada hũa destas que atras ficam destintas. Tambem he necessario saber fazer todas estas letras grandes (ou maiusculas por melhor dizer como lhe chamão os Latinos) pera vsarem dellas (como a diante direy) nas partes onde forem necessarias: As quaes se fazem desta maneira seguinte.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V, X, Z, Y.

Dos lugares onde se hade vsar destas letras maiusculas, & das pausas & distinções que se requerem no discurso das escripturas.

EM *principio de regra quando se começar a escreuer algũa cousa, sempre se vsarà de hũa letra destas maiusculas. E no discurso da escriptura auerá tres maneiras de distinções, pera que o lector saiba melhor pausar & entender o sentido da sentença, ou clausula, conuemasaber, auerá virgula, dous pontos : hum ponto. (da maneira que fica significado) Da virgula se vsarà quando quiserem de-*

ſtinguir hũa parte da outra indo proſeguindo pela ſentença adiante todas as vezes que for neceſſario. Dos dous pontos em algũs lugares, onde ſe fezer mais pauſa. De hum ponto no fim da clauſula, onde ſe acaba de concluir algũa couſa. E logo a diante do meſmo ponto a primeira letra que ſe ſeguir ſerà maiuſcula: porque hum ponto ſô tem mais força que dous, & os dous mais que a virgula. ¶ *E aſsi todos os nomes proprios, & ſobrenomes de homẽs, ou de molheres, & nomes de cidades, de villas, ou de lugares, de reinos, prouincias, nações, & rios, & de nomes exquiſitos de animaes, ou bichos feroces, & os doze meſes do anno, tambem ſe escreuerão com letra maiuſcula.*

DO QVE SE POEM per parentheſis.

QVANDO *ſe offerecer em algũa parte da eſcriptura dizer algũa couſa fòra da ſentença, que muitas vezes ſe não eſcuſa pera ornamento, & declaração do que ſe eſcreue, põrſe ha entre dous meyos circulos (deſta maneira.) Todauia não ſera muita lectura, porque ſe não embarace o lector, nem perca o tino da ſentença ou pratica que leua enfiada. A iſto chamão os Latinos Parẽtheſis, o qual ainda que ſe não lea, nem por iſſo fica o propoſito, & ſentido da pratica deſatado, como em algũas partes no diſcurſo da preſente eſcriptura ſe pode ver.*

¶ Do que ſe ha de pôr com interrogação.

VANDO for neceſſario escreuer algũa couſa em que ſe faça algũa pregunta a modo de exclamação, ou de qualquer maneira que ſeja, no fim della ſe porà hum ponto, & junto delle hum risco reuolto pera cima, como ſe pode ver neſte exemplo que ſe ſegue. Ha pela ventura couſa no mundo que o homem com a induſtria não alcançe? A iſto ſe chama interrogação, a qual ſempre ſe ha de vſar deſta maneira que digo nas partes ſemelhantes.

¶DOS SINAES QVE SE hão de vſar quando ſe não acabar a dição no fim da regra, & de como ſe ha de fazer eſta diuiſaõ.

VANDO no fim de algũa regra ſe não acabar a dição de escreuer por não caber na mesma regra, pôr ſeha junto da parte que fica escripta dous ſinaes deſta maneira = que ſignificão irſe acabar a outra parte que reſta no principio da regra que ſe ha de ſeguir. Porem haſe de ter aduertencia que em ſemelhantes lugares nunqua ſe parta syllaba pelo meyo ainda que pareça ſer neceſſario partirſe pera igualdade da escri-

ptura : porque não se sofre estar a consoante em hũa regra, & a vogal na outra, digo quando ambas se ajuntão que fazem hũa syllaba. Saluo esta letra s, nunqua se apartará de p, nem de t, ainda que pareça que se parte a syllaba pelo meyo, assi como, estes vocabulos que se seguem & outros semelhantes, quando se ouuesse de partir a syllaba que está antes do s, por não caberem na regra, diuidirsehião desta maneira, re- spondo, de- spacho, hone- stidade, con- stranger, &c. Finalmente que sempre andará o s, pegado no p, & no t, pera perfectamente se auer de escreuer.

¶ E tambem esta letra c, pelo conseguinte em tal caso nunqua se apartará do t, assi como, san- cta, conje- ctura, vi- ctoria, &c. Ainda que nesta nossa linguagem pela corru-

corrupção dos vocabulos, vsão muito poucas vezes, ou quasi nunqua de c, ante t: mas quando o vocabulo o tem de sua origem, & assi inteiramente foy vsurpado do latim pera nosso vso, não sera desnecessario, nem inconueniente vsallo (como algũs querem dizer) antes vsandose (como digo) nos taes vocabulos, sera muita perfeição: porq̃ quanto mais chegarmos ao latim estes & outros quaesquer vocabulos latinos que corruptamente vsamos guardandolhes fielmente sua orthographia, tanto sera nossa lingua mais polida, & ficara nesta parte mais singular, & appurada que as outras. ¶ E assi tambem quando em algum vocabulo se dobrar a consoante, quero dizer quando duas letras semelhantes esteuerem entre duas vogaes, ou ẽtre vogal & cõsoante, assicomo, approuo,

affligo, asseguro, &c. & que cada hum dos taes vocabulos se haja de diuidir por não caber na regra, nunqua a consoante se apartará da vogal que está antes della: & assi não auendo lugar em que possa caber mais do vocabulo que a syllaba que está ante das duas consoantes, hũa dellas ficará no fim da regra junto da vogal que lhe antecede, & a outra que resta responderá no principio da regra á outra letra & ás mais que a diante se seguirem, assi como, ap-prouo, of-ficio, neces-sidade, & outros infinitos a que sempre em semelhantes lugares se ha de guardar esta regra.

¶ DOS ACCENTOS QVE se hão de vsar em algũas letras, ou vocabulos que teuerem duuidosa a significação.

QVANDO este articulo a, ou as, se ajuntar a algũs nomes femeninos, a que se concede ou nega algũa cousa, terá hum accento em cima, assicomo, à vossa geração se deue esta honra, ás cousas diuinas se ha de ter grande acatamento, &c. Enfim que assi como dixeramos, ao, ou aos em nomes masculinos, assi diremos à, ou às, com este accento em cima em nomes femininos: saluo quando se ajuntar a algũs nomes proprios, não sera necessario vsarse deste accento nelle ainda que sejão femeninos, porque

que ſe dixeſſemos, a Lixboa ſe deue eſta honra, eſta claro não ter alli eſte a, neceſsidade de accento, pois ſe não deue vsar ſe não quando a pronunciação carrega nelle da maneira que nos exemplos acima fica declarado onde ſe denota com o tal accento o mesmo que outros denotão com dous aa, não ſendo a meu juizo neceſſario mais que hum sô, vſandoſe nelle deſte accento que digo. ¶ *E aſsi tambem quando ſe ouuer de vsar deſta letra o, em algũa inuocação, pôrſelha com hum accento emcima, aſsicomo. Vos ô poderoſo Senhor valeinos, ô grão Rey adjudainos, &c. Tambem ha muitos verbos que não ſe ſabe ſe falão do tempo paſſado, ſe do por vir: & pera ſe tirar eſta duuida, quando falarem do tempo paſſado, ſe porá o accento na penultima, que não he a derradei-*

ra syllaba, senão a que esta antes della, assi como, alcançára, louuára, agradecéra, &c. E quando falarem do por vir, pôrseha na vltima desta maneira, assicomo, alcançará, louuoará, agradecerá, &c. E estes verbos & todos os mais no plurar, quando falarem do passado que fezerem o accento na penultima se escreuerão com m, assicomo, alcançaram, louuaram, &c. E quando falarem do futuro que fezerem o accento na vltima, se escreuerão com ão, assicomo, alcançarão, louuarão, &c. Ou tambem se podem escreuer com m, quer falem do passado quer do por vir, distinguindo esta duuida com os mesmos accentos da maneira que acima digo. Alem destes ha outros muitos vocabulos, em que he necessario

neceſſario vſarſe deſte & doutros accentos, pera que melhor ſe ſaibão pronunciar, & entender a ſignificação delles. Mas por agora não quis tratar aqui, ſenão deſtes em cuja ſignificação pode auer duuida não ſe vſando do tal accento que acima fica declarado.

¶DAS LETRAS SVPERfluas que ſe hão de vedar nas partes onde não forem neceſſarias.

VNQVA *em principio nem em cabo de dição, ſe vſará de duas letras ſemelhantes, nem ainda no meyo, ſaluo quando a origem do vocabulo as pedir, ou quando algum nome ou verbo for*

compoſto como a diante ſe dira.

Em nenhũa dição diante consoante ſe ſeguirão nunqua dous rr, porque ſera grande vicio, aſsicomo, Anrique, honra, &c. que ſe escreuem com hum sô r, & não com dous como muitas peſſoas coſtumão: porque hum r, diante consoante tem tanta força como em principio de dição, & por iſſo he desneceſſario nas taes dições vſarem de dous, ſenão de hum sô.

¶ *Outras impropriedades de letras ſe vsão em algũs nomes, que são tão bem recebidas & acceitas na terra, como ſe as teueſſem de ſua origem, os quaes são eſtes, & coſtumão ſe escreuer deſta maneira á imitação dos Gregos, X̄po, Ihũs, Xpão, Xpuão, espriuão: auendoſe de escreuer deſtoutra, Chriſto, Ieſus, Chriſtão, Chriſtouão,*

ſtouão, escriuão. E ainda que deſtas duas maneiras ſe vse, & a pronunciação toda ſeja hũa, todauia como eu digo ſera melhor vſado, pois eſtas são as letras de ſua natural origem com que ſe deuem escreuer.

¶DE COMO SE HAõ DE eſcreuer os nomes & verbos compoſtos.

O D O S os nomes & verbos que forem compoſtos deſtas letras, a, i, o, di, a primeira que ſe ſeguir diante de qualquer dellas, ſera dobrada. De a, aſsicomo, affirmo, accidente, aſſeguro, &c. De i, aſsicomo, illuſtre, innumerauel, irrigular, &c. De o, aſsicomo

mo, officio, oppreſsão, offendo, &c. Di, aſsicomo, differente, diſsimular, dificuldade, &c. E pelo mesmo caſo que eſta regra ſe guarda em o latim, ſe deue tambem guardar com a mesma fidelidade neſta noſſa linguagem.

¶ Da pronunciação G.

SEMPRE diante g, ſe ſeguirá u, ante e, & ante i, quando ſe pronunciar com força, aſsicomo, guerra, ſangue: guitarra, guia, &c. E ſe não teuer eſte u, ante e, & ante i, terá a pronunciação deſta maneira, aſsicomo,

aſsicomo, gente, geração: fugida, regimente, &c. E quando diante g, ſe ſeguir a, ou o, nunqua ſe porà u, aſsicomo, Gonçalo, gozo, braga, lugar, &c. Salvo quando for neceſſario a pronunciação goſtar delle, aſsicomo, igual, guarda, lingua, &c.

¶DAS PARTES A QVE ſe ha de ajuutar eſta aſpirção H.

AESTA *letra a, ſe ajuntarà h, quando for verbo, que ſignificar auer algũa couſa, quer com elle ſe affirme quer ſe negue, aſsicomo, ha muitos annos que vi foão, não*

ha

ha impedimento de ninguem, &c.

E assi tambem ao mesmo a, se ajuntará h, quando com elle significar algũa exclamação, então neste lugar se porá h, diante, assicomo. Ah desauentura tão grande. Ah campos Lusitanos suspiray, &c.

Tambem a esta letra e, se ajuntará h, quando for verbo, que significar ser algũa cousa, quer negando quer affirmando, assi como, he muito meu amigo. não he quem parecia, &c. E isto não porque o tenha de sua origem, mas pera com elle denotar que he verbo como digo, & não conjunção. Posto que tambem costumão algũas pessoas por escusar este h, no tal verbo, escreuello somente com hum accento em cima desta maneira é Finalmente que de qualquer destas se pode vsar. Mas porque com este ac-

cento he muito pouco vſado, & muitas peſſoas o auerão por nouidade, ignorando pela ventura o que o tal accento denota, pareceme que ſera mais acertado & melhor escreuello com h, por ſer pelo coſtume mais claro & facil a todos, que deſtoutra maneira que digo (ſaluo meliori iudicio.)

¶ E pelo conſeguinte he neceſſario vſar ſe tambem deſte h, em algũs vocabulos ainda que de ſi o não tenhão, não porque ſeja neceſſario a pronunciação goſtar delle, mas por razão de ſe entenderem, & ſignificarem melhor, conforme ao vſo deſta noſſa linguagem, aſsicomo, hum, hũa, hia, hi. Porem tirando eſtes, muy raramente, ou nunqua teremos neceſsidade em principio de dição, vſar mais delle, ſaluo em algũs vocabulos que o teuerem de ſua origem,

aſsi-

assicomo, homem, honra, honestidade, historia, &c.

¶ DE QVE MANEIRA & em que lugares se ha de vsar desta letra I, & onde ha de ser grego.

ESTA *letra I, se ha de escreuer de tres maneiras, & de cada hũa se ha de vsar nas partes onde for necessario, conuem a saber, j, comprido, y, gregro, i, pequeno. Deste j, comprido se vsará, quando seruir de consoante, quer em principio de dição, quer em meyo, assicomo, jornada, sobeja, &c. Este y grego se seguirá sempre ẽ meyo de dição, q̃ndo*

acontecer entre duas vogaes, & nunqua te ra pronunciação de conſoante, aſſiconio, joya, mayor, moyos, &c. E noutra nenhũa parte ſe deue vſar, nem ſera ſofriuel, ſalvo ſe for em cabo de dição diante vogal, aſſicomo, Rey, darey, foy, muy, &c. que parece bem em ſemelhantes lugares, & não offende à pronunciação da linguagem. Não trato dos vocabulos que o tem de ſua origem, porque eſſes de ſeu ſe eſtá não lho negarmos quando ſe offerecerem, & nos virem á noticia. E poſto que aja opiniões de algũas peſſoas que ſò nos taes vocabulos q̃ o teuerem de ſua origem ſe ha de vſar delle, não faltão outras muitas (cujo parecer he digno de grande authoridade) que affirmem auerſe de vſar deſte y, nos lugares q̃ digo, ainda que o não tenhão de ſua origẽ,

aſſi

assi pela necessidade que nesta nossa linguagem temos delle, como por estar ja tão bem recebido pelo costume, que pareceria estranho querer vedallo, mayormente sendo tão necessario como digo nas partes semelhantes.

Este i, pequeno seruirá sempre em todas as mais partes que se offerecer.

¶DOS LVGARES onde se ha sempre de seguir M.

ANTE *p, m, b, sempre se escreuerá m. Ante p, assicomo, imperio, companhia, emparo, &c. Ante m, assicomo, immenso, summo, immortal, &c. Ante b, assicomo, Ambro-*

ſio, ambição, embargo, &c. E noutra nenhũa parte ſe ſeguirá ante conſoante ſe não n.

¶ DE COMO SE HA DE vſar deſta letra R.

VANDO em meyo de dição a pronunciação deſta letra r, for dobrada, ſempre ſe escreuerá com dous r r, aſsicomo, terra, ſocorro, ferro, &c. Saluo diante conſoante ſe ſeguirá hum ſó (como ja tenho dito) ainda que pareça que a pronunciação pede dous, aſsicomo, tenro, genro, &c. porque ſe não ſofrem duas letras ſemelhantes diante conſoante.

Nunqua

Nunqua ſe vſará deſte R, maiuſculo em meyo de parte algũa, nem ainda em principio, como vsão muitos, ſaluo nos lugares onde ſe ouuer de vſar de letra maiuſcula como a tras deixo declarado.

¶DE COMO SE HA DE vſar deſta letra V.

Empre em principio de qualquer dição ſe vſará deſte v, meão, & em meyo ſempre ſera u, pequeno, ainda que ſirua de conſoante, aſsicomo, viuua, viuer, &c.

Outras regras não ſinto ao preſente que aqui poſſa trazer, nem de que deua mais particularmente fazer menção, porq̃ meu intẽto

não foy tratar aqui, ſenão deſtas que boa mente ſe podeſſem entender dos que não ſabem latim pera com ellas euitar algũa parte dos muitos vicios & barbarismos que neſta noſſa linguagem ſe cometem. E por iſſo pretendi ſer nellas facil, & paſſar por tudo iſto com breuidade.

¶ *Fim.*

SEGVESE HVM Dialogo em defenſaõ da lingua Portugueſa, ſobre a qual tem disputa hum Portugues com hum Caſtelhano, onde por ſe tratar deſta materia vſa cada hum de ſua lingua gem na maneira ſeguinte.

Interlocutores.

Petronio. *Portugues.*
Falencio. *Caſtelhano.*

Pet. Embrame, ſenhor Falencio, que os dias paſſados nos achamos em caſa de Flaminio noſſo amigo, onde

onde reuoluendo certos liuros de diuersas linguagẽs, a que menos vos quadrou & mais vituperastes, foy esta nossa Portugueza de que todos praguejaes, sendo ella em si tão graue & tão excellente assi na prosa como no verso que só a latina lhe pode nesta parte fazer ventagem. Quisera logo então (como sabeis) prouaruos esta verdade, & mostraruos per razões claras quanto esta nossa excede á vossa: mas porque o tempo nem o lugar erão pera esta disputa, não fomos com ella mais por diante. Pelo que assentamos (se vos lembra) de concluir esta questão o primeiro dia que nos vissemos.

Fal.

Falen. Por cierto ſeñor Petronio que no es poco de agradecer el amor que en eſſo moſtrais a vueſtra naturaleza. Porque ſiendo eſſa opinion tan contraria de todos, y conoſcida vueſtra lengua por la mas toſca y groſſera del mundo, quereis defenderla y ſuſtentar el contrario: lo que yo creo que que no ſera, ſino con algunas apparentes razones, o argumentos ſophiſticos de que ſuelen vſar los hombres ſabios & de buenos ingenios para que ſe juzguen por buenas y verdaderas ſus opiniones.

Petro. Pouca neceſsidade tenho eu ſenhor Falencio, de buſcar pera eſta

eſta diſputa argumentos deſſa qualidade, auendo tantas & tão verdadeiras razões que neſta parte me fauorecem & com verdade poſſo alegar. Mas ja que temos mouida eſta queſtão, & o tempo nos dá lugar pera a concluir, agora vos peço me digais, qual he a razão que tendes pera julgar por toſca, & groſſeira eſta noſſa lingua, que em eſtremo folgarey de a ouuir?

Fal. La cauſa ſeñor Petronio, de vueſtra lengua ſer juzgada por eſſa (no ſolo de todas las naciones del mundo, mas aun de los miſmos Portugueſes que la poſſeen) es por que en ſu principio como ſe pue-

de

de ver enel lenguaje de algunas hiſtorias y chronicas antiguas de Portugal, vſauan muchos vocabulos muy differentes y improprios de ſu natural ſignificacion y origen. Y deſpues conoſciendo los hombres por el tiempo adelante la impropriedad, y poca policia deſte lenguaje, vinieron poco a poco apurando lo con diriuar y componer vocabulos de diuerſas lenguas ayuntando los ala ſuya: y anſi con fauor delas agenas ſupplieron muchos defectos que ella en ſi tenia. Por dõde ſe no puede llamar verdadero Portugues el que agora en eſtos tiempos vſais, ſino el antiguo que en principio ſe vſaua, como

como ya tengo dicho. Y por esso con razon llaman todos a esta lengua barbara, que en la realidad dela verdad lo es, pues de si es tan pobre, y tan poco polida, que sin ayuda delas otras quedaria tan ruda y tosca, que en estos tiempos no se poderia oir, ni aun entender delos mismos Portugueses:

Petro. Nessa opinião não consentirey eu, nem vos senhor Falencio deuieis de ir com ella mais por diante: porque aueis de saber que esta nossa lingua foy inuentada como forão as outras linguas. E se algũa nesta parte a fauoreceo foy a Latina, da qual todos estes nossos

noſſos vocabulos, ou a mayor parte delles trazem ſua origem. E aſsi a linguagem que neſſe antiguo tempo ſe vſaua neſte noſſo Portugal a que vos chamais toſca & ruda, eſtá claro em muitos vocabulos ſer mais chegada ao latim que eſta que agora vſamos: porque hoje em dia ha neſte Reino lugares onde ainda ſe vſa delles como antiguamente. Pelo que ſe póde affirmar com verdade q̃ não era outra couſa eſta maneira de falar ſenão hũ latim corrupto. Mas como a gẽte pelo tẽpo adiãte foſſe ẽ creciméto, & os homẽs teueſsẽ neceſsidade de exercitaré eſta lingua é varios negocios,

cada

tada vez a forão mais appurando descobrindo nella outros vocabulos que ainda que não saõ latinos como estes antiguos que atras deixamos, todauia soam melhor aos ouuidos da gente polida, & saõ mais proprios & accomodados pera significarem aquillo que queremos, que outros que aja em nenhũa lingua. Ora naquelles em que seguimos o latim, não ha que reprehender, pois claramente se vé que quanto mais a elle nos chegamos, tanto melhor parecem & mais authorizada fica nossa linguagem. Pela qual razão se não pode negar ser este o natural, & verdadeiro Portugues que

agora

agora vſamos: no qual ſe deſapaſsionadamente quiſerdes pôr os olhos, & notar a ethymologia & ſignificação de algũs vocabulos deſta noſſa lingua, achareis que em muitas partes faz ventagem á voſſa, como logo vos poſſo moſtrar em hum noſſo vocabulo que agora me lembra (allem doutros muitos que aqui não alego por eſcuſar proluxidade) & he que dizemos olhar, & vós mirar: pois ſe o inſtrumento com que vemos chamamos olhos, com razão dizemos olhar & vós chamaislhe ojos, & dizeis mirar. O qual verbo não pode ſer conueniente, nem conforme a ſua ſignificação, ſem dizerdes ojar, ou chamardes

aos olhos miros. Outras muitas impropriedades de vocabulos ha desta maneira em vossa lingua que muy raramente ou nunqua se acharão na nossa. E allem disso outros temos cá de que vós lá careceis, sem os quaes não podeis por nenhum modo bem explicar aquillo que elles significão, conuem a saber, dizemos geito, saudade, lembrança, praguejar, enxergar, agasalhar, &c. E nos não carecemos daquelles com que vós quereis significar estes & os mais que ha. E por todas estas razões, & outras muitas que alegarey, não se pode a esta nossa lingua chamar pobre nem grosseira, pois na realidade da verdade o não he, nem

pessoa

peſſoa que ſentir bem della auera que tal confeſſe.

FALENCIO.

¶ Bein ſe ſeñor Petronio, que ſiempre en vueſtras razones y argumentos os aueis moſtrado hombre de grande ingenio: mas aun que conel pretendais eſcreuer las mias, no dexaré de ſuſtentar eſta opinion de vueſtra lengua ſer la que digo, haſta no ver contra my otras mas vrgentes que me obliguen a confeſſar el contrario. Y por eſſo os ſuplico me digais ya q̃ ella es tan dilicada yexce lẽte como dezis, y tiene tãta grauedad ẽ

ſu eſtylo : qual es la cauſa porque todas las naciones del mundo la aborrecen tanto , y la tienen en tan poco.

PETRONIO.

A cauſa deſſe aborrecimento, & deſprezo (ou por melhor dizer inueja) ſenhor Falencio , naceo de ella ſer em ſi tão difficultoſa , que de marauilha vimos eſtrangeiro algum que a podeſſe bem tomar, ainda que neſte Reino andaſſe muitos annos , & trabalhaſſe pela imprender quanto humanamente foſſe poſsiuel. E daqui vem a todas as nações aborrecerem na tanto , & não na poderem goſtar,

goſtar, por lhes ſer (como digo) tão pouco facil, & de tão ruim deſiſtão.

FALENCIO.

¶ Luego ſi aſsi es, muy mejor es la Caſtellana y mas vtil a todos: pues no hay nacion enel mundo que no la tome con mucha facilidad, y la tenga en mucho mas eſtima que la vueſtra, la qual con razon ſe deue llamar groſſera y toſca, ya que es tan escabroſa y difficil de tomar, que no aprouecha a nadie el vſo della ſino a ſus naturales.

PETRONIO.

Antes hũa das prouas que eu tenho

de ella ſer melhor, & muito mais delicada que a voſſa, he por eſſa difficuldade que vós lhe achais, porque vemos por experiencia que quãto as couſas em ſi ſaõ melhores, & mais excellentes, tanto he mais trabalhoſo & difficil ao homem alcançallas. Quanto mais ſe eſta noſſa lingua fora difficultoſa por cauſa de ſer barbara, & groſſeira, de crer he, que a meſma difficuldade tiueramos em tomar as outras linguas, que tem os eſtrangeiros em tomar a noſſa. Mas pelo contrario he ella tal, & de tanta preminencia, que a todos os naturaes habilita & diſpoem de maneira, que em pouco tempo & com muita facilidade (como clara-

ramente ſe vé por experiencia) tomão qualquer lingua eſtranha, & niſto fazem ventagem a todas as outras nações.

FALENCIO.

¶ Eſſo no niego yo, ni dexo de conoſcer, ſeñor Petronio, la razon que en eſſa parte teneis: porque he viſto muchos Portugueſes en Caſtilla hablar nueſtra lengua, como ſi fuera de ſu naturaleza ſuya. Y en Italia por el conſiguinte algunos vide que en ella no diffirian delos miſmos Italianos. Mas eſſo tambien ſe puede refirir a ſus buenos

buenos ingenios y habilidades que tienen de ſu naturaleza, y no ala diſpuſicion de ſu lengua.

Petronio.

Dizeime ſenhor Falencio, ſe hum homem não for bom muſico, & teuer ruim vóz, por muito habil, & ſentido que ſeja, poderá bem contra fazer a outros quaeſquer muſicos que ouça?

Falencio.

Eſſo mal podra ſer, ſi el no tiene boz que le ayude.

Petronio.

Pois de crer he, que ſe os Portugueſes teuerão ruim lingua, & fora tão groſſeira como dizem, que não contrafezeram com ella tambem as outras

linguas

linguas, nem lhes aproueitára neſta parte ſeu bom ingenho.

Falencio.

Pues ſeñor Petronio, ya que eſſa gracia es attribuida a la capacidad de vueſtra misma lengua, y por virtud della ſois tan habiliſsimos en tomar las agenas, qual es la cauſa porque los mismos Portugueſes ſiendo ella ſuya la deſdeñan, y por ſu boca confieſſan ſer ella la mas toſca y barbara del mundo?

Petronio.

A iſſo vos reſpondo, ſenhor Falencio, que eſta nação Portugueſa pela mayor parte, he mais affeiçoada ás couſas dos outros Reinos, que ás da ſua meſma natureza, couſa que ſe não

acha

acha nas outras nações: porque todas engrandecem sua lingua, & fazem muito pelas cousas que quadrão nella, sós os Portugueses parece que negão nesta parte o amor á natureza. E daqui vem a muitos dizerem mal de sua lingua, & consentirem na opinião dos estrangeiros, o q̃ realmente se póde attribuir mais a ignorancia, que a razão algũa que a isso os moua. Porem os homẽs de bom juizo que bem a sentem, não podem deixar de engrandecer muito, & confessar comigo que a ella se deue mais louuor que á vossa.

Falencio.

¶ Creo yo señor Petronio, que de-

uen ſer muy pocos o quiça ningunos, los que quieran aſſentir con vós en eſſa opinion. Porque hombres Portugueſes muy principales y de grandes ingenios, escriuieron, y aun oy dia escriuen ſus obras en Caſtellano por ſer lenguage mas appazible y dulce, y ſonar mejor a los oydos que la vueſtra: y eſto es tan notorio y manifieſto, que haſta los niños vueſtros naturales conoſcen y confieſſan eſta verdad.

Petronio.

¶ Não he baſtante razão eſſa que alegais pera que voſſa lingua por eſſe reſpecto mereça ſer prefirida á noſſa,

Porq̃

Porque aueis de ſaber que cada lingua per ſi tem hum eſtylo mais proprio, & em que melhor parece, como he, a Grega nos verſos, a Latina nas orações, a Toſcana nos ſonetos, a Portugueſa nas comedias em proſa & no verſo heroyco, a Caſtelhana nas trouas redondas & garridas que naturalmente parecem feitas & inuentadas pera ella. E daqui veo a muitos Portugueſes vendo quã bem parecia neſte eſtylo, & que nella ſe achaua mais facilmẽte cõſoantes pera verſo, exercitarem na por ſeu paſſatempo em eglogas, canções, elegias, & cantos paſtorijs que ſaõ materias leues, & accomodadas ao eſtylo da mesma lingua. Mas couſas graues,

& de importancia, não me dareis ne nhum Portugues antiguo nem moderno que as trataſſe nem eſcreueſſe em voſſa lingua. E ſe quereis ſaber quam pouca neceſsidade temos della, vede o eſtylo das comedias & dos verſos do noſſo verdadeiro portugues Franciſco de Sâ de Miranda, que foy o primeiro que neſta noſſa Luſitania o deſcubrio com tamanha admiração, que de todos em geral ficou confeſſada eſta verdade. Vede a Aſia daquelle famoſo & excellente eſcriptor Ioam de Barros que por ella em Veneza eſtá prefirido a Ptolomeu. Vede a primeira & ſegunda parte da Imagem da vida Chriſtãa daquelle doctiſsimo varão Frey Hector

ctor Pinto que agora em nossos dias sahio a luz: Vede o estylo da linguagem de Lourenço de Caceres, de Frá cisco de Moraes, de Iorge Ferreira, de Antonio Pinto, & doutros illustres varões que na prosa tanto se assinalaram, descobrindo com seus ingenhos peregrinos o segredo da grauidade & fermosura deste nosso Portugues. Pois se no verso heroyco vos parece que a vossa lhe pode fazer vantagem: vede as obras do nosso famoso poeta Luis de Camões de cuja fama o tempo nunqua triumphará, vede a brandura das daquelle raro espirito Diogo Bernardez: vede finalmẽte as do doctor Antonio Ferreira de q

o mun-

ō mundo tantos louuores canta: & em cadada hum deſtes autores acha-reis hum eſtylo tão excellente, & tão natural & accomodado a eſta noſſa lingua, que forçadamente aueis de vir a deceruos de voſſa opinião, & confeſſar comigo ſer ella indigna deſſe nome que vos lhe dais. Pois ſe quereis ver a lingua de que he mais vizinha, & donde manou, lede a arte da grammatica da lingua Portugueſa que o meſmo Ioam de Barros fez, & o meſmo podeis ver no liuro da antiguidade de Euora de Meſtre Andre de Reſende, onde claramente ſe moſtra, que cō pouca corrupção deixa de ſer Latina.

Enfim

Enfim que se algũa comrazão se pode chamar barbara he a vossa, a qual toma da lingua Arabia, & a mayor parte dos vocabulos falais do papo com aspiração: & assi fica hũa linguagem imperfecta, & mais corrupta do que vos dizeis que a nossa he.

Falencio.

Pues señor Petronio, ya que con el artificio de vuestras razones quereis ahogar, y confundir las mias, y piensais quedar vencedor, y triumphar de my opinion: agora os quiero prouar en como la nuestra lengua es mas propinqua al latim que la vuestra; con algunos vocabulos que aqui offereceré, conuiene alaber. Dezis hontem, nos hayer, el latin heri.

Dezis

Dezis engenho, nos ingenio, el latin ingenio. Dezis dores, nos dolores, el latin dolores. Dezis cores, nos colores, el latin colores. Dezis calmas, nos calores, el latin calores. Dezis paixões, nos paſsiones, el latin paſsiones. Dezis peſſoa, nos perſona, el latin perſona. Enfim otros muchos vocabulos ha en nueſtra lengua, que differen muy poco, o quaſi nada dela latina, delos quales la vueſtra es muy remota, como en eſtos os tẽgo moſtrado. Pues como la lengua Latina ſea madre delas otras lenguas, y mas copioſa y excellente de todas quantas hay (como ſabemos) aquella q̃ mas ſemejãte y propinqua fuere a ella, eſſa ſerá mejor y mas ſingular q̃ las otras.

Petronio.

¶ Se cõ essa razão vos parece, senhor Falencio, que tendes concluido, ainda vos prouarey que a nossa he mais chegada ao latim que a vossa, como se pode ver em outros muitos vocabulos nossos de que a vossa tambem se desuia: algũs delles são estes que se seguem. Vos dizeis lengua, nos lingua, o latim lingua. Dizeis pluma, nos penna, o latim penna. Dizeis té prano, nos cedo, o latim cito. Dizeis lexos, nos longe, o latim longe. Dizeis años, nos annos, o latim annos. Dizeis daño, nos damno, o latim dãno. Finalmente que se quantos me occorrem vos quisesse aqui dizer, seria cousa infinita de nunqua acabar,

porque

porq̃(como digo) a mayor parte dos vocabulos pronũciaes cõ aſpirações, por onde fica voſſa lingua muito mais remota,& deſuiada do latim que a noſſa: & ſe não vedeo neſtes que agora vos direy. Vos dizeis hembra,nos femia, o latim femina. Dizeis hierro nos ferro, o latim ferro. Dizeis hiel, nos fel, o latim fel. Dizeis hado, nos fado,o latim fato. Dizeis huir nos fugir, o latim fugere. Dizeis hazer, nos fazer,o latim facere. Pois daqui podeis inferir quanto melhor, & mais graue he a noſſa lingua: & ſe quiſerdes ſaber quanto neſta parte excede não ſómente á voſſa, mas ainda ás outras de q̃ não tratamos, a eſte propoſito vos contarey, que hum dia em Paris ſe a-

cháram nũa certa parte homẽs de diuerſas nações, os quaes vierão a diſputar de ſuas linguas, & cada hũ fez verſos em latim buſcando vocabulos mais ſemelhantes á ſua, & nenhũa ſe achou que mais participaſſe do latim que a noſſa: porque dez ou doze verſos ſe fezerão, q̃ não deſcrepão da lingua Latina couſa algũa, nem da Portugueſa: dos quaes me lembrão eſtes que ſe ſeguem.

O quam diuinos acquiris terra triumphos,
Tam fortes animos alta de ſorte creando.
De numero ſancto gentes tu firma reſeruas.
Per longos annos uuas tu terra beata.
Cõtra non ſanctos te armas furioſa Paganos.
Viuas tu ſemper gentes maclando feroces,
Quæ æthiopas Turcos fortes Indos dás ſaluos.
De Ieſu Chriſto sãctos mõſtrãdo Prophetas.

¶ Ficarão todos tão enleados quando neſtes verſos virão a perfeição deſta lingua, que não podéram deixar de a confeſsar por melhor,& mais chegada ao latim de todas. E aſsi tambem vós ſenhor Falencio,diuieis de cair na conta, & acabar de conhecer que por todas as vias he ella mais polida & delgada que a voſsa.

Falencio.

¶ Aunque con todas eſsas razones os pareſca que aueis prouado fuerça cõtra las mias,con todo eſso no creo ſeñor Petronio,que totalmẽte ſean baſtantes para deshazer my opinion. Porque ſupueſto que en eſsos verſos

ſe

ſe mueſtre vueſtra lengua tan cerca del latin, tambien ſe de eſpacio penſaſſemos en la nueſtra, podria ſer que hallaſſemos vocabulos con q̃ hizieſſemos otros tantos, o mas en nueſtro lenguaje, y tan latinos como eſſos q̃ aueis alegado.

Petronio.

Não me parece, ſenhor Falencio, que ſera poſsiuel achardes vocabulos tão perfectamente latinos nem que tão bem pareção em voſſa linguagem, q̃ vos ſiruão pa verſos deſta qualidade.

Falencio.

¶ Y que razon aura, ſeñor Petronio, para que tan perfectamẽte los no hallemos en la nueſtra, auẽdo entre ambas d̃ vna ala otra tan poca differẽcia?

porq̃

Petronio.

Porque alem de as aſpiraçõeſ q̃ vſais vos corromperem (como ja diſſe) a ſe melhança que a voſſa lingua podia ter com a Latina, tendes nella muitas ſyllabas que ſe dobrão per duas letras vogaes, que o latim nem nós nunqua vſamos: como he, tierra, ſuerte, muerte, fuerte, luengo, cierto, & outros infinitos vocabulos, nos quaes a noſſa ſegue o latim, & não deſcrepa delle couſa algũa, & a voſſa totalmente parece que nelles ſe eſmerou em ſe deſuiar delle, como ſe deſta maneira ficaſſe mais perfecta.

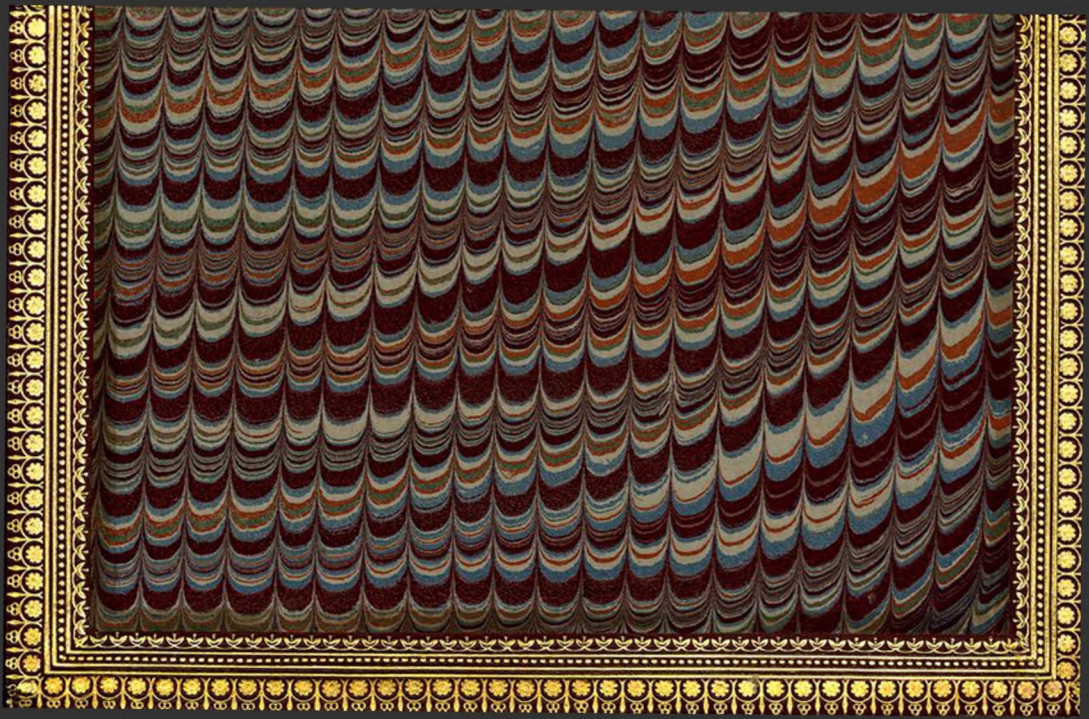
Falencio.

¶ Ora ſenhor Petronio, vos lo teneis muy bien hecho, y haſta aqui diſputado

tado ſabiamente como hombre de grande ingenio, y que no deſſea poco engrandecer las coſas de ſu naturaleza. Y por eſſo demos fin a nueſtra diſputa, y ſeamos amigos como ſiempre lo fuimos, que lo demás poco nos importa.

Petronio.

Deſſa maneira, ſenhor Falencio, ja q̃ contra minhas razões não tendes mais q̃ arguir, & o campo fica por meu, demos por concluida noſſa queſtão, que iſto he tarde, & vãoſe fazẽdo horas. Por iſſo não me detenho mais, ſi quaiuos embora que outro dia nos veremos.

Fim.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
RES. 4336